

Revista
 bi-semanal
 Humorístico
 e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
 às terças
 e sextas-feiras

Direção de Cypriano Cannabrava ————— Impressão e Publicação, Rua de S. Francisco n. 73

Salutaris A melhor agua de meza

Machinas de voar



Para encher um apparecão
 A Rosa toca na bomba
 E a Rita, em terra o joelho,
 Segura as azas da pomba...

A pomba é nova invenção,
 Descoberta p'ra voar,
 E quando ella entra em funcção
 Só no céu se vai parar...

— Não vês, diz Rita apontando,
 Naquelle typo que vai
 Subindo sempre, trepando,
 Firme, seguro, e não cai?

— Não cai? Pois eu te garanto
 Que outro dia, alli no eixo,
 Causou a todos espanto
 E austou: cahiu de queixo!...

MODERNO ANEL ELECTRICO do Dr. FLANFER preserva todas as molestias nervosas. Preço: um 25000, pelo correio 23500, acompanhados de 10 brindes. Depósito: Praça Tiradentes n. 5, sobrado. Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao Sr. João Apostolo, unico agente no Brazil.

BASTIDORES



Os contadores foram apartados por alguns amigos, sem que o conflicto tivesse consequências de maior.

O executor da sentença foi o Sr. Augusto de Lacerda, filho da victima, a actriz Carolina Falco.

* A Carmem agora anda em uma ponta gigantesca depois que conseguiu provar que certa rocha faria por ella grandes coisas com o proprio consentimento do Barbante.

E dessa fórma a mulherzinha tem tomado um fartiço com a tal rocha que é mesmo uma mina.

* Estreou no S. José a actriz Maria Alonso.

Cantou tão bem que os homens da platã caíram como patinhos.

Maria Alonso vai ser novamente estrela, ou antes, sol, que é para ter tempo de se deitar.

* Dialogo entre theatros:
— Estão, que tal a companhia do Apollo?

— Ora, sempre é uma companhia marca *barbante*!

* Sabe-se por carta de S. Paulo que o ponto Gaspar da Silva, da companhia Eduardo Victorino, está ensinando pontuação á Sra. Ermínia, uma futura estrela ainda encoberta pelos lenções do anonymato.

* No S. José continúa a gritar todas as noites a companhia de arapongas sabias, trazida das Canárias por Don José Garrido, fidalgo mexicano.

Don José, porém, não anda de sorte.

* Estão muito estranheadas as relações entre as actrices Leal e Geijó, por causa de uma actriz, que ambos querem e ella ignora.

* Recelá-se uma scena de pugilato.

* Não somos máos inimigos e por isso prevenimos a Sra. Carmen que suas collegas Maria Lino, C. Porto e Dianá conspiram contra ella e pretendem cortar o barbante que a elevou a altura de estrela.

* Trabalham com successo, no Casino, os excentricos musicos *Elpramaud Punch*, recém chegados no Washington o *Romagnan* impagavel marujo dos celebres Corbetta, os duettistas italianos de *Bruno Petrol e Gerano*, nas suas exposições de vultos celebres.

Estes artistas, por si só, constituem um divertimento. Calcule se agora, que a empresa ainda apresenta outros e ter-se-ha uma noite cheia.

* Vai ser alterado para a quinzena occorrente todo o programma dos espectáculos da Maison Moderne, escolhendo a empresa, para agradar aos seus frequentadores, as melhores peças e os melhores numeros do seu repertorio.

No Jardim, tambem haverá alteração, para melhor, nas diversões alli expostas.

ZÉ LACRAIA.

Modinhas Brasileiras



ESTHER

Para ser cantada com a musica da *Martha. Canção do Africano*

Vem lenir, Esther,
O meu padecer!

Vem dar amor e vida

A meu coração;
Dest'alma entristecida
Tem compaixão.

Vem, ó mulher querida,
Quebra o grilão
Desse desprezo vão!

Vem lenir, Esther,
O meu padecer!

Aqui dentro do peito,
Que tanta dor
Soffo por teu despeito,
Com mau fervor,
Guardo mau satisfeito,
O' linda flor,
O meu sincero amor.

Vem lenir, Esther,
O meu padecer!

Eu sinto immensa chamma

Me devorar;
Este fogo me inflamma.
Me faz pensar...

Tem dó de quem te ama,
Com um teu olhar,
Vem a dor terminar!

Vem lenir, Esther,
O meu padecer!

Eu já não tenho calma,

A paz perdi,
Meu peito não se acalma,
Muito soffri;

Entristeceu minh'alma...
Des que te vi
Sómente penso em tí!

Vem lenir, Esther,
O meu padecer!

Eu já não sei se vivo

Ai, que pensar!...
Vem dar-me um lenitivo,
Só um olhar;

Vem, ao pobre captivo
Que sabe amar,
As dores mitigar.

Vem lenir, Esther,
O meu padecer!

Tem pena, ó donzella,

Do trovador!
Vem, resplendente estrella,
Lenir-me a dor!

Vem mitigar me, bella,
Este amargor!
Dá-me teu santo amor!

Vem lenir, Esther,
O meu padecer!

A vida que decorro
Me faz soffrer!
Sim!... já sinto que morro
A padecer...
Oh! vem dar-me successo,
Que vou morrer
Só por te amar, Esther!

ESTRIBILHO
Tem pena, *(vezes)* Esther,
Do pobre desagrado
Que assim te quer,
Deste peito maguado,
Deste soffrer!...

De padecer causado,
Quero viver
Num teu olhar, aojo adorado!...
Tem dó de mim, Esther!

NATALINO GRACIANO.



Grande Venda-Anual

CAMISARIA ESPECIAL

Rua do Ouvidor, 53

Artigos para homens e senhora's, cama e mesa, preços excessivamente baratos ao alcance de todas as bolsas.

Não façam compras sem primeiro ver os nossos preços

Galentaria,
Uma senhora muito formosa diz a um cavalheiro.
— Póde mostrar-me a photographia da mulher que ama?
— Hoje não, minha senhora, porque não a tenho aqui; mas amanhã sem falta lh'a mando em casa. No dia seguinte mandou-lhe um envelope...



Cura asthma, coqueluche, tísica em começo, bronchites e todas as molestias do peito.

DROGARIA MALLEL — 2, Rua da Quintanda 2, esquina da de S. José.

CULTO DE VENUS

NUMA TELLES

Na primeira noite em que dormi na minha nova cama, não me foi possível desde logo conciliar um sono pacifico; tinha sobresaltos e acordava a todo momento. Viavam-me impetos de correr para o quarto da Conceição, de me deitar ao lado della, mas, como dizia minha mãe, eu estava ficando homem e não devia mostrar-me assim tão medroso.

Afinal, o meu pavor foi vencido pelo sono e lá para a madrugada pude dormir como um bem aventurado.

A's sete horas da manhã, a dedicada libôa me foi despertar:

— Então, que malandrice é essa! O m'nino, que está sempre a pé ás seis, ainda dorme?
Abri os olhos, estremeunhado.

— Que horas são?
— Sete já lá se foram.
— Ah! Passei uma noite horrivel, Conceição!

— Compreendendo, compreendendo... Mas ha de se acostumar...
— Que remedio!

A criadã saltiu e eu fiquei a preparar-me para o banho. Quando cheguei á sala de jantar, já minha

mãe estava sentada, cosendo. Tomei-lhe a benção, beijei-a na testa.

— Como passaste a noite, meu filho?
— Mal, pela falta de costume, mas isso passa...
— Tiveste medo?
— Confesso que sim, respondi sentindo ruborizar-me.

— Já estás em idade de não te arreolares do sobrenatural. Vai tomar teu banho.

Na segunda noite, já passei melhor; da terceira em diante, então, dissipou-se todo o medo. Compreendi que devia reagir contra aquella poltronice e reagi.

Continuei a vida sem novidade até o dia em que completei os meus quatorze annos.

Nesse dia, ou antes, na noite desse dia, depois de se haverem retirado os amigos que meu pai convidara para o jantar com que festejara o meu anniverario e que nos haviam *caceteado* até depois de meia noite, recolhi-me ao meu quarto, tendo pouco antes meus pais feito o mesmo.

Despido e deitado, ia para apagar a vela, quando senti bater levemente á porta.

Tive um calafrio. Ainda não voltara a mim do susto, e ouvi bater novamente e uma voz abafada dizer, atravez do buraco da fechadura: «M'nino!»

Não havia duvida que era a Conceição! Pensei logo que lhe pudesse ter succedido alguma coisa e

que ella, não querendo incomodar me a mãe, vinha me pedir auxilio.

Saltei da cama e abri a porta. A libôa entrou; vinha com o rosto muito afogueado e tinha nos olhos um brilho que não era natural. Além disso, estava apenas em camisa, muito decotada, deixando ver uns seios fartos e um collo aphrodisiaco.

Não sei o que senti ao ver aquella figura de mulher semi-nua, mas o que é facto é que a impressão foi fortissima e um tremor me agitou o corpo.

Depois de entrar, a Conceição tornou a fechar a porta e, como eu a olhasse espantado, disse:

— O m'nino está admirado de me ver aqui neste traje, não é verdade?
— Confesso que...

— Pois eu lhe explico: parece que o diabo entrou no meu quarto, porque emquanto lá estive vi phantasmas e duendes e um até chegou a me pôr a mão no rosto. Foi por isso que resolvi-me a vir *tox* com o m'nino e pedir-lhe que me deixe dormir no seu quarto por esta noite.

— Mas si aqui só ha uma cama!

— Não faz mal. Dormiremos juntos...

— Si mamãe soubere, ralha comtigo.

— Sua mãe não precisa saber de nada. Em antes de romper a aurora eu anfo-me.

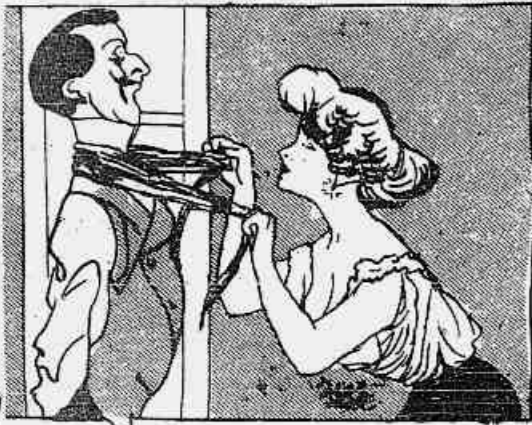
— Emfim... Mas chã que a cama é muito estreita...

(Continúa).



— Eu não tenho culpa, meu caro, do teu insucesso... Bananeira que já deu cacho, só cortando rente para nascer de novo...
— E... acceditas que nascerá mesmo, depois de se cortar?... Estou quasi experimentando...

ENDURECENDO



ELLA.—Arre! Que dureza de pescção, meu caro!
ELLE.—Eu cá sou assim: quando uma mulher bonita me toca no corpo eu endureço logo...

MEDO DA COBRA

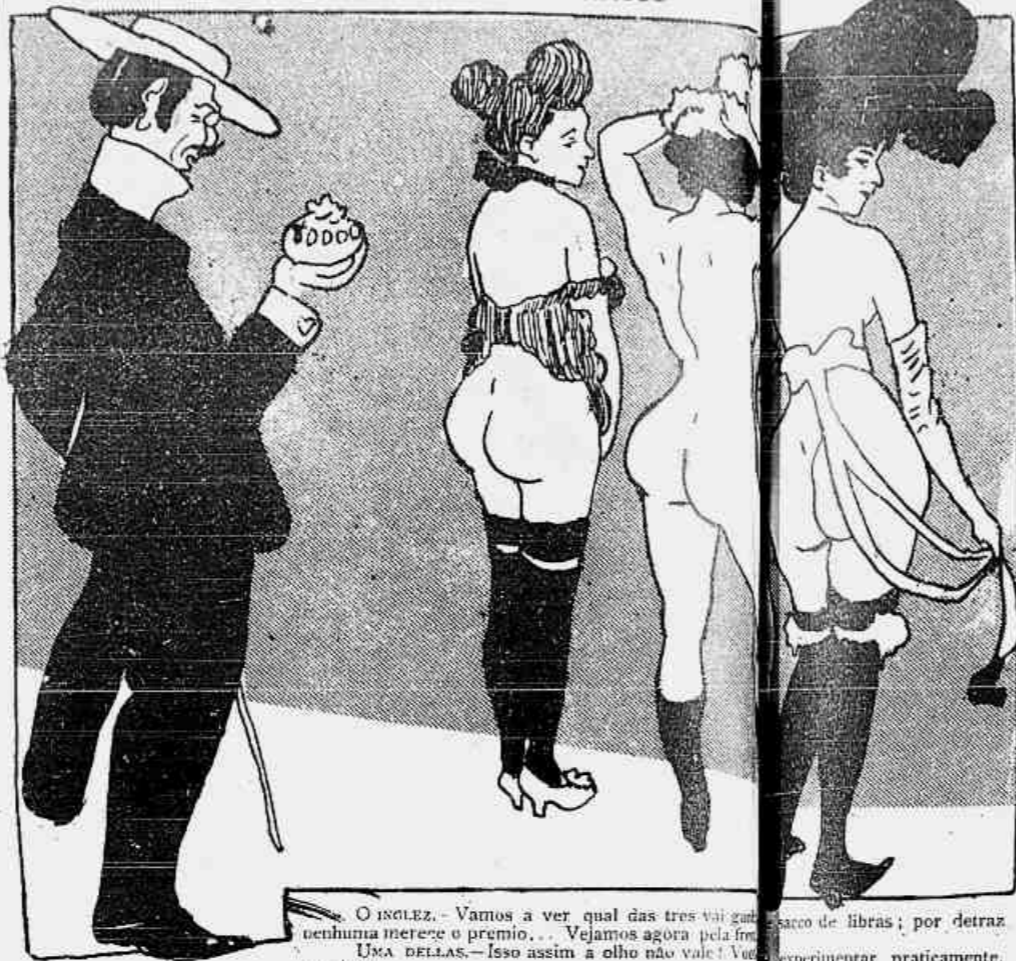


ELLE.— Bem podias deitar te aqui ao meu lado... Ninguém virá nos perturbar...
ELLA.— Não; outro dia eu deitei-me aqui com o primo e vi uma cobra deste tamanho que me penetrou por baixo do vestido...

CALLOPEDINA— Único e infallível extirpador dos callos; não impede andar calçado. Anstradas, 59.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO.— Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor, 121.

PREMIO VALIOSO



O INGLEZ.— Vamos a ver qual das tres vai ganhar nenhuma merece o premio... Vejamos agora pela primeira...
UMA DELLAS.— Isso assim a olho não vale! Vou experimentar praticamente, seu bife!...

QUEREM calçado bom, chique e elegante? Compre na popular **CASA DA ONÇA** que, por causa do alargamento da rua, está fazendo uma grande **LIQUIDAÇÃO!** E' a casa que tem maior e mais variado sortimento de calçado no Rio de Janeiro e vende tudo com grandes abatimentos. **RUA DA URUGUAYANA, 66.**

AGUA JAPONESA.— De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tónico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 59.

POMADA SECCATIVA... AZARO.— Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar e sangue, e qualquer dor como a erisipela, rheumatismo, etc., etc.— Rua das Andrad...

TONICO JAPONEZ — E' preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasito, e com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça, rua...

TIA E NHA



— Olha, Julinha, aquelle moço de cumprimentou parece que gosta de uma de nós...
— Ha de ser da senhora, tia; esse moço é um dos namorados em quem eu amarrei a lata... Para si...

ENTRE ELLAS



— Então não vais ao theatro? Ainda nem estás vestida!
— Vou, sim; estou esperando o meu deputado, que não tarda aqui; por isso ainda não me vesti...

FINAL DA ORCIA



O CRIADO.— Que diabo disto é aquillo! O senhor mettido debaixo da mesa!
O FREGUEZ.— E' verdade! Eu sempre, nessas occasiões, hei de me metter por algum logar...



— Adeus, minha querida, até á volta! Parto, mas o meu coração fica ahí contigo!
— Não, meu adorado, não o deixes! Leva-o contigo, porque si o deixares comigo, eu não saberei distinguir o meu para dispor delle como quizer...

BOA SOLUÇÃO



— Não sei si abra ou não esta carta; tenho presentimento que me traz má noticia...
— Abra, patrão, e si for má a noticia, devolva-a dizendo que não leu...



O MOÇO.— Escolhe: tens aqui um velho cheio de dinheiro, mas velho em tudo; e um moço a nenhum, mas moço em tudo. Que te aconselha o coração?
ELLA.— O coração me aconselha a escolher os dois... O velho para commandante da praça e o moço para ajudante de ordens...

Um sonho horrível



Pavoroso pezadello de que foi victima um sujeito que, como aquelle da Perichole, passou doze annos sem *ver de perto* uma mulherzinha...

Contos Frescos A melhor distracção para as horas vagas. Leitura recommendavel aos homens faltos de... juizo.
—Um volume 1\$000. Pelo Correio 1\$500. A' venda no escriptorio do *Rio Nu*.